



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JÉSSICA HELENA DE OLIVEIRA PINTO

**MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

JÉSSICA HELENA DE OLIVEIRA PINTO

**MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo.

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P659m Pinto, Jessica Helena de Oliveira.
Musicalização no processo de adaptação de crianças na educação infantil [manuscrito] : / Jessica Helena de Oliveira Pinto. - 2018.
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Musicalização. 2. Educação infantil. 3. Período de adaptação.

21. ed. CDD 372

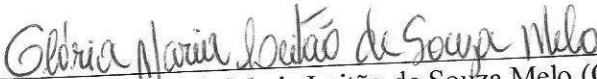
**MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Educação da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências para obtenção do
grau de Licenciada em Pedagogia.


Orientadora: Profa. Dra. Glória Maria Leitão
de Souza Melo

Aprovada em: 19/06/2018.

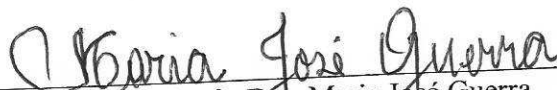
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria José Guerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Em memória de meu avô e a minha mãe, por toda
força, esforço, amor, dedicação, companheirismo e
amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus por me dar sustento, fé, força e coragem para prosseguir lutando em busca da conclusão desta graduação.

À professora Glória Maria Leitão de Souza Melo pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e por todo encorajamento e entusiasmo.

À minha mainha, por todo apoio, amor, paciência e cuidado durante toda minha vida e em especial o período de graduação, bem como aos meus irmãos por suportarem todos os humores nesta reta final.

À minha família por todo carinho e educação por toda minha vida.

Ao meu companheiro, por sempre me acompanhar, me dar forças e encorajar-me a completar mais esta etapa em minha vida. Contribuindo com palavras, gestos e afeições.

Ao meu avô (*in memoriam*), que embora não estivesse mais presente para apoiar-me, fez-me sentir sua presença ao meu lado, dando-me força nos momentos em que chorei pensando em largar tudo, fazendo-me lembrar de que um dos motivos para conclusão desta era ele.

Aos colegas de classe e de grupos, e amigos que em muito contribuíram neste período de graduação, e pelos momentos de amizade, consolo, força e apoio.

“[...] A música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo” (A. de Campos, in J. Cage, 1985 – prefácio, p. 5).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	MÚSICA E MUSICALIZAÇÃO: CONCEPÇÕES CORRENTES	09
3	CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
3.1	O período de adaptação da criança na educação infantil: a música como embalo.....	14
4	EXPERIÊNCIA DURANTE PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NO PRIMEIRO ANO DE INGRESSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – OS DADOS DA NOSSA INVESTIGAÇÃO	16
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jéssica Helena de Oliveira Pinto¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar de que forma a musicalização auxilia no processo de adaptação de crianças que se encontram no primeiro ano da Educação Infantil. No percurso metodológico, optamos por um estudo de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação, envolvendo professoras e crianças com 01 ano e 06 meses a 03 anos de idade. O campo de investigação foi uma instituição da rede privada de ensino, localizada na cidade de Campina Grande - PB. Para coleta de dados, fizemos uso da observação participativa, e do registro escrito em diário de campo, durante os meses de janeiro a abril do corrente ano. Para fundamentação do tema explorado, buscamos respaldo em estudos desenvolvidos por Afonso (2011), Brito (2003), Cage (1985), dentre outros. O corpus desta investigação revela que as crianças, através da utilização da música em sala de aula, tendem a superar mais rapidamente o período de adaptação, tendo em vista que tal processo promove a interação com um novo ambiente, com novos parceiros interativos, sejam adultos ou crianças coetâneas. Por fim, concluímos que a música não somente contribuiu como auxílio ao processo de adaptação das crianças envolvidas neste estudo, como estimulou processos de interação social entre estas crianças e as professoras, bem como entre as próprias crianças.

Palavras-Chave: Musicalização. Educação Infantil. Período de Adaptação.

1. INTRODUÇÃO

A música é uma linguagem que está presente na vida humana, desde as primeiras experiências, ainda em tenra idade. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil² (BRASIL, 1998), a música está presente em diversas culturas, em diversas situações, à medida que ocorrem festejos e comemorações, manifestações religiosas, cívicas e políticas, entre outras. A música fez parte do cenário da educação nos tempos da Grécia antiga, assim como da filosofia e da matemática. Ela tinha um importante papel na formação dos indivíduos.

¹ Aluna de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: jessicahelenaop@gmail.com

² O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) foi criado atendendo as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e é um documento do Ministério da Educação, que foi de grande importância para a orientação de práticas pedagógicas e curriculares na Educação Infantil. Atualmente, mesmo substituído pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda optamos por mencioná-lo, dado sua relevância no contexto político e social deste nível de Educação.

A música é a linguagem que possibilita comunicar e expressar sensações, sentimentos e sentidos, e consiste na organização de sons e silêncios. Para Cage (1985 apud, BRITO, 2003, p. 27), a música não consiste somente de uma técnica de compor sons e silêncios, é um meio de fazer o ouvinte abrir sua cabeça para o mundo, refletindo por meio desta. Consideramos, como música, tudo o que produzimos, entre sons, ruídos e silêncios.

Tendo em vista que a musicalização proporciona uma imensidade de sensações, significados e significações, o presente estudo tem como objetivo analisar de que forma a musicalização na Educação Infantil auxilia no processo de adaptação de crianças que se encontram no primeiro ano deste nível de educação. Vale salientar que o processo de adaptação da criança na Educação Infantil, principalmente nos primeiros dias de frequência da criança, por muitas vezes é tido como doloroso para os envolvidos nesse processo, principalmente à própria criança, os pais, e os professores. Estes últimos responsáveis por passar segurança aos pais, por acalentar e propiciar à criança momentos prazerosos no novo ambiente social, a instituição escolar, apesar de todo choro presente neste.

A fim de compreender como a música pode auxiliar o processo de adaptação da criança, esta pesquisa foi projetada, para que pudéssemos utilizar essa linguagem, em meio ao processo de adaptação de crianças da Educação Infantil. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação.

Para este estudo, utilizamos de uma abordagem qualitativa que tem se afirmado como promissora possibilidade de investigação em pesquisas realizadas na área da educação. Uma pesquisa com essa abordagem caracteriza-se pelo enfoque interpretativo. Desse modo, as técnicas de investigação não constituem o método de investigação (ERICKSON, 1989). Sendo assim, com este enfoque, o presente estudo observou o fato no meio natural.

Portanto, a pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, tem sido utilizada nos últimos anos de diversas maneiras e a partir de diferentes intencionalidades, passando a fazer parte de um grande quadro de abordagens teórico-metodológicas, fazendo nos sentiremos instigados a refletir sobre suas variadas possibilidades como práxis investigativas.

Os sujeitos envolvidos foram professoras e crianças na faixa etária entre 01 ano e 06 meses a 03 anos, que frequentam o turno da manhã, de uma turma denominada de Maternal I, do Colégio Alice Coutinho, localizado na cidade de Campina Grande – PB, onde crianças têm suas primeiras experiências neste nível de educação. A coleta de dados ocorreu a partir de observações da nossa própria ação docente, na referida turma, na condição de professora

auxiliar, durante o período entre os meses de janeiro a abril do corrente ano. Além das observações, registros escritos em Diário de Campo, foram instrumentos no levantamento desses dados. Desta forma, de acordo com Zanelli (2002 apud Ferreira, Machado, Torrecilha, 2012, p. 02) por meio da observação, é possível captar acontecimentos e comportamentos no exato momento em que ocorrem, atentando aos detalhes, podendo compreender esta como forma mais adequada à análise de comportamentos e percepção de atitudes verbais e não verbais.

No nosso fazer docente, buscamos observar os momentos em que a música era utilizada como forma de socializar e propiciar interação das crianças, considerando que essa linguagem foi explorada com o intuito de familiarizar a criança ao seu novo ambiente de convívio social, a escola, para que, dessa forma, estas pudessem construir esse convívio, ou adaptar-se ao novo, com estranhamento mais ameno. Afinal, outras crianças e outros adultos lhes cercavam, e buscavam interação. Para fundamentação do tema explorado, buscamos respaldo em bases teóricas, dentre estas, Afonso (2011), Brasil (1998), Brito (2003), Cage (1985), dentre outros.

Portanto, objetivando uma explanação acerca do estudo realizado e análise dos resultados, os próximos itens servirão como reflexão acerca do tema abordado nessa pesquisa sobre as contribuições da música inserida no contexto da Educação Infantil, auxiliando ao processo de adaptação destas em seu primeiro ano letivo.

2. MÚSICA E MUSICALIZAÇÃO: CONCEPÇÕES CORRENTES

A música teve origem quando o homem passou a utilizar da voz, compreendendo este como seu primeiro instrumento musical, sendo uma forma de se expressar e se comunicar. Sendo assim, esta esteve sempre presente na cultura de diversos povos desde a antiguidade, como gregos, egípcios e árabes. Portanto, a música desde sempre tem sido considerada como um importante instrumento de comunicação e expressão.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical (BRASIL, 1998, p. 45).

As definições de música, ao longo dos anos, apresentam diferentes conceitos e concepções. Dessa maneira, para melhor compreender o que é música buscamos, a priori, o que diz um dos dicionários da nossa língua portuguesa, que apresenta o seguinte verbete: “Arte e ciência de combinar os sons de modo que agradem ao ouvido; qualquer composição musical; execução de qualquer peça musical; qualquer conjunto de sons” (BUENO, 2000). Observamos, neste verbete, a atribuição de um valor pejorativo, quando define música como “qualquer composição musical”, por não levar em conta o resultado estético da mesma.

Há outros autores, portanto, que também apresentam definições que podemos considerar inadequadas, pelo fato de não reconhecer a música como um todo, resumindo-a e limitando suas significações a combinações de sons e formação de melodia e harmonia. Sobre tais afirmações, Brito afirma que:

Música não é melodia, ritmo ou harmonia, ainda que estes elementos estejam muito presentes na produção musical com a qual nos relacionamos cotidianamente. Música é também melodia, ritmo, harmonia, dentre outras possibilidades de organização do material sonoro (BRITO, 2003, p.26).

No livro, *Musica na Educação Infantil*, Brito (2003), ainda apresenta várias concepções de outros estudos acerca desta questão, trazendo, portanto uma afirmação pertinente de Hans-Joachim Koellreutter (1987, apud, BRITO, 2003, p. 26) “a música é uma linguagem, posto que é um sistema de signos”. Portanto, para ele, a música é vista como uma linguagem musical e considerada um meio pelo qual podemos ampliar a percepção e consciência, permitindo-nos conscientizar e vivenciar fenômenos e diferentes conceitos.

Muitas mudanças ocorreram ao longo dos anos através da economia, da política, das tecnologias entre outras, que afetaram direta ou indiretamente a música ocidental, de forma que estas promoveram enormes mudanças quanto aos princípios estéticos, e novos posicionamentos no que diz respeito ao som. Uma vez que, os sons que antes destas mudanças eram tidos como ruídos ambientais, tornam-se musicais. Neste sentido, John Cage (1985 apud, BRITO, 2003, p. 27) afirma que “música é sons [*sic*], sons à nossa volta, quer estejamos dentro ou fora de salas de concerto”.

Para Cage (1985) a ação de escutar torna música àquilo que ainda não é, pois considera o nível interno, através da escuta intencional, geradora de sentidos/significados, e transformadora, como construtor musical, de forma que o ouvinte se torna um ouvinte-compositor, e à medida que estabelece relações com os sinais sonoros, sejam o som das máquinas, buzinas, motores entre outros, tornam-se música. Sendo assim, Cage acredita que:

[...] A música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois ‘tudo o que fazemos’ (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) ‘é música’ (A. de Campos, in J. Cage, 1985 – prefácio, p. 5).

Dessa forma, a criança antes mesmo de nascer, está inserida em um mundo de sons, de forma que pode ouvir os sons existentes no organismo de sua mãe durante a gestação, bem como os sons exteriores a ela. Um dos sons que mais fazem ligação entre a criança e a mãe durante esse período de gestação é o da voz dela, sendo considerado como som especial, capaz de possibilitar uma referência afetiva para a criança. Brito (2000) afirma que a criança durante o período de gestação vivencia:

Os sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial a referência afetiva para eles (BRITO, 2000, p. 35).

Assim, conforme Brito (2003), a criança, ao nascer, passa a ter contato com o um mundo de sons, de forma que envolvem-se espontaneamente com este a partir de uma variedade imensa de sons como: músicas cantadas pela mãe, jogos sonoros e desenhos musicais, além de outras possibilidades proporcionadas por adultos contribuindo para estas vivenciem novas experiências, e que por consequência disto acaba por desenvolver aspectos afetivos e cognitivos na criança, que são levados e prolongados por toda vida, além de desenvolver gradativamente a capacidade para identificar e definir os sons.

A musicalização segundo Sugahara (1998), constitui-se em um processo de construção de conhecimento musical, de modo que tem como principal objetivo desenvolver e despertar no outro o gosto pela música, e dessa maneira, contribuindo e estimulando com a formação global do ser humano. Sendo assim, a musicalização também o objetivo de sensibilizar para fatos sonoros, visando o desenvolvimento e o aprimoramento em diversos aspectos no indivíduo, como a socialização, expressividade, afetividade entre outros aspectos, podendo ser desenvolvidos através de atividades lúdicas, de forma que este se torna, portanto, um elemento motivador.

A musicalização, presente em um trabalho pedagógico, principalmente na Educação Infantil, condiz com um processo de aprimoramento e de despertar da musicalidade existente em todo ser humano, que vai muito além dos objetivos tradicionais esperados, e que levará a

um desenvolvimento integral, cognitivo, psicomotor e emocional da criança, pois através do próprio corpo, sensações e movimentos diferentes, podem estimular esses aspectos do desenvolvimento, de forma harmoniosa. Em consonância com esse pensamento, Cardoso (2012, p. 7) afirma, que,

Musicalizar passa a ter o sentido amplo de contribuir para um crescimento integral do ser humano e não apenas para sua formação técnica numa aula de atuação exclusivamente tradicional no sentido pedagógico e formal (CARDOSO, 2012, p.7).

Sendo assim, a musicalização é um processo que visa promover e desenvolver a aprendizagem do indivíduo, enquanto à música, o fazer e reproduzir sons, notas e/ou tocar algum instrumento de forma divertida e lúdica, fazendo uso do próprio corpo, da dança e de brincadeiras para chegar ao desenvolvimento do indivíduo, e neste caso, a criança, em diferentes aspectos.

A escola é uma importante instituição responsável por formar a criança, impulsionando diferentes aspectos do seu desenvolvimento. Um desses aspectos, o cultural, cabe a esta instituição o trabalho de proporcionar o acesso a diferentes culturas musicais, que possa despertar na criança o afago e a simpatia pela música e, graças a isto, ser possível trabalhar habilidades ligadas a criatividade, sensibilidade, concentração e coordenação motora, além de aspectos emocionais e cognitivos da criança.

Em vista disso, a musicalização, em ambiente escolar, favorece o processo em que a criança aprende a fazer, criar, reproduzir e compreender música, possibilitando a socialização e interação com o mundo ao seu redor e, por conseguinte, favorece a construção da sua identidade sócio afetiva. A musicalização proporciona uma diversidade de atividades possíveis ao ambiente escolar, propiciando à criança, um maior conhecimento sobre si e sobre o mundo ao qual pertence. Tendo em vista maior conhecimento sobre si mesma, a criança através da música pode compreender ritmos, movimentos, gestos, expressões corporais entre outras possibilidades de compreensão acerca do esquema corporal, construindo sentido e atribuindo significados a estas questões.

3. CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Compreende-se que a musicalização apresenta grande relevância enquanto contribuição ao desenvolvimento do indivíduo, em especial da criança, sendo esta, uma forma de expressão, de modo que a criança aprende e se desenvolve através dela. Neste sentido, Nicolau (1997, apud, NASCIMENTO, 2014, p. 27), ressalta que “a música na Educação Infantil é um inestimável benefício para a formação, o desenvolvimento, o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente”. Portanto para ele, esta interação entre a musicalização e a Educação Infantil é de grande importância para a formação do indivíduo desde a sua tenra infância.

A música em práticas pedagógicas escolares, especificamente na Educação Infantil, caracteriza-se como uma linguagem, que pode ser expressa através de outras linguagens, como a linguagem corporal, através dos movimentos, a linguagem do som, a linguagem oral, bem como a linguagem gráfica, através da escrita, de imagens, dentre outras. Todas essas formas de linguagem, associadas à linguagem da música, em práticas pedagógicas escolares, em especial na Educação Infantil, podem representar uma forma de conhecimento para a criança, que, nestas práticas se caracterizam por vivências permeadas pela ludicidade, a partir de imaginários infantis, de contação de histórias, de interpretações e encenações, de desenhos e de muitas outras possibilidades que o professor pode explorar em sala de aula, junto às crianças.

Portanto, faz-se necessário compreender, a totalidade da criança, sua interação com o meio e com o outro, e tendo em vista isso, a música durante a formação da criança na Educação Infantil, torna-se uma aliada para auxiliar o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, bem como habilidades motoras e cognitivas da criança. Quanto a isto, encontra-se registrado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 45) que:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1998, p.45).

Neste sentido, a musicalização pode em muito contribuir para o processo de desenvolvimento do ser humano desde a sua infância, de modo que a mesma seja inserida como um componente curricular a ser trabalhada nos ambientes pedagógicos, desde a Educação Infantil, com o objetivo de explorá-la, sendo ela uma atividade lúdica e que deve proporcionar a criança um pleno desenvolvimento, como já exposto acima, como nos demais ciclos de educação das crianças.

Durante o primeiro ano escolar, o período de adaptação para as crianças e seus pais tende a ser um tanto desconfortável, à medida que a mesma se encontra fora de seu aconchego familiar. Para Santos (2012), “o período de adaptação de uma criança em um novo ambiente é sempre muito complicado, seja na escola ou qualquer outro lugar, a criança vai ter que se adaptar ao ambiente e à pessoa que ficará com ela”. Uma vez que a criança está exposta a uma quebra de rotina, a interação com outros indivíduos, sendo estes crianças e adultos, além de um novo ambiente.

As separações diárias que ocorrem entre mãe e filho, a ausência dos pais sentida por estes durante o período de adaptação, exijam da criança um pouco mais quanto aos seus aspectos sociais e emocionais, de modo que as pessoas que as rodeiam, professoras presentes neste ambiente, podem facilitar esse processo tido como doloroso, e muitas vezes marcados por choros. Desta maneira, de acordo com o BRASIL (1998, p. 18), “essas pessoas não apenas cuidam da criança, mas também medeiam seus contatos com o mundo, atuando com ela, organizando e interpretando para ela esse mundo”. Sendo assim, cabe ao professor mediar o contato das crianças com esse novo espaço, bem como a interação com o mesmo.

Neste contexto, no cotidiano da Educação Infantil brasileira, a música atendeu e atende a diversos propósitos que ao longo dos anos foram sendo alterados de acordo com concepções pedagógicas que vigoraram e vigoram atualmente. Atendendo também ao período de adaptação das crianças em seu primeiro ano escolar.

3.1 O período de adaptação da criança na educação infantil: a música como embalo

A criança estabelece uma relação íntima com os sons à sua volta, o que facilita o processo de aprendizagem através da musicalização, estando estes envolvidos em ambientes socializadores que utilizem desta prática para fins pedagógicos, o que contribui diretamente na formação da criança em seus aspectos cognitivos, psíquicos e educacionais desta que está em pelo desenvolvimento e formação.

Sendo assim, na Educação Infantil, o objetivo de trabalhar a musicalização não está em formas, músicos ou indivíduos com profundo conhecimento sobre a música, mas sim com o intuito de através dela promover uma vivência e compreensão partindo da linguagem musical. Sobre isso, o BRASIL apresenta a seguinte afirmativa:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 1998, p. 46).

Portanto, pode-se compreender que a música possui grande influência no comportamento da humanidade, de forma que a mesma está presente desde muito tempo em nossas vidas, e relacionar-se com ela, estimula as crianças a estimular o desenvolvimento de sua sensibilidade e senso crítico, capaz de reconhecer e distinguir diferentes ritmos e sons.

Dessa forma, a criança em seu primeiro ano de ingresso na Educação Infantil precisa de forma mais expressiva, cuidados, atenção e toda uma mediação por parte do professor, a fim de que consigam superar esse período que em sua grande maioria torna-se tenso para estas e seus pais. Portanto, o professor da Educação Infantil buscando promover essa superação, e ao mesmo tempo a interação com o meio e com os demais indivíduos envolvidos nesse processo, opta por escolher diferentes práticas a serem adotadas para este fim.

Neste sentido, a musicalização se apresenta como um processo de construção de conhecimento musical, e mais que isso, como contribuinte e estimulador da formação global do ser humano. Mas o que isso desrespeita ao período de adaptação das crianças? A criança passa a ter contato com nova rotina, interação, socialização e modelagem de comportamentos, à medida que superam, com o auxílio da música inserida num trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, durante este período, atribuindo a este trabalho, atividades lúdicas que proporcionam um estímulo maior a superação deste.

4. EXPERIÊNCIA DURANTE PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS NO PRIMEIRO ANO DE INGRESSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – OS DADOS DA NOSSA INVESTIGAÇÃO

Conforme já mencionado neste trabalho, o propósito principal desta investigação foi observar o período de adaptação de crianças que enfrentavam suas primeiras experiências em instituição escolar, e que o período de coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro e abril de 2017.

Os dados foram coletados em meio à rotina pedagógica desenvolvida na mencionada turma, em diferentes momentos em que a música era utilizada como forma de socializar e propiciar a interação das crianças observadas. A música era explorada com o objetivo de familiarizar, à criança, ao seu novo ambiente de convívio social, a escola, para que estas pudessem construir esse convívio, em consonância com seu processo de adaptação.

Durante os primeiros dias das crianças na instituição escolar, os choros na maioria dos casos eram quase que sem consolo. Iniciamos o ano com cerca de 14 crianças (entre 1 ano e 6 meses a 3 anos de idade), até o segundo mês de adaptação. A turma foi fechada com 18 crianças – às últimas quatro chegaram depois de um considerável tempo do período letivo. Neste espaço de tempo entre o início e a chegada dos demais, as crianças foram interiorizando hábitos, e a rotina da turma, através de momentos de socialização e de interação, que em sua maioria contava com o auxílio da música para unificá-los a um mesmo objetivo. Acerca disto, consta no BRASIL:

As pessoas com quem construíram vínculos afetivos estáveis são seus mediadores principais, sinalizando e criando condições para que as crianças adotem condutas, valores, atitudes e hábitos necessários à inserção naquele grupo ou cultura específica (BRASIL, 1998, p. 17).

A professora efetiva da turma em questão, sempre optou durante esses primeiros momentos de adaptação das crianças à instituição escolar, por propiciar uma acolhida com brinquedos pedagógicos, a fim de que estas fossem adaptando-se àquele novo ambiente, com objetos/brinquedos que lhes são de comum acesso em seu ambiente domiciliar, possibilitando, dessa forma, a ampliação de relações das crianças, tanto quanto à interação e a comunicação destas, entre si e com os demais indivíduos envolvidos nesse processo. Nesta perspectiva:

Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas

percepções e compreensões da realidade também são diversas (BRASIL, 1998, p. 21).

Ao entrarem no ambiente escolar, às crianças já se deparavam com vídeos musicais transmitidos através da televisão, que a professora disponibiliza. Com o uso dessa prática, ao passo que as crianças chegavam, acabavam por prender suas atenções às músicas e aos desenhos musicais pré-selecionados e com isso o choro era cessado.

Ao iniciar mais uma tarde de observações na turma do Maternal I turno tarde, foi possível perceber o quanto as crianças desenvolveram-se quanto a fala, a interação com as crianças e os adultos que as rodeiam, já não presenciando tanto os choros e a angústia por parte dos que ficavam (as crianças) e dos que os deixavam (os pais). No momento da roda de socialização, pude gravar cerca de seis minutos de áudio, desde o início da socialização, até o momento das atividades (**Recorte do diário de observação, 26 de março 2018**).

As crianças foram, gradativamente, inseridas na rotina diária da instituição escolar, de modo que, pouco a pouco, já se mostravam mais adaptadas, quando chamadas para realizar a troca de roupas, e a interagir com brinquedos e demais crianças na sala. Até que cheguem todas as crianças, basicamente essa rotina se mantém.

Após a troca de roupas e a interação com brinquedos, a professora, a fim de propiciar a socialização e interação das crianças, formava uma meia lua com as cadeirinhas, para que estas pudessem sentar e, com o auxílio da música aos poucos interagiam e se familiarizavam com o novo ambiente.

Iniciando sempre este momento com uma oração cantada, as crianças, com o passar dos dias, foram memorizando-a e, assim, participando desta canção, como pode se acompanhar no trecho do diário de campo a seguir:

Professora: Uma mãozinha, duas mãozinhas, juntinhas vão ficar, pra falar com papai do céu meus olhinhos vou fechar. Boa tarde Papai do céu, a aula já vai começar, nós queremos que o senhor, venha conosco ficar, aqui estamos reunidos para juntos estudar, abençoa tia Adriana, tia Jéssica, todas as tias, meus coleguinhas, nossa escola e nosso lar, amém!

Crianças: Amém! (Gritando alto. As crianças participaram da oração por quase sempre pegando o embalo dos finais das palavras, a fim de acompanhar o ritmo com a qual seguia a oração).

Professora: Boa tarde começa com alegria, boa tarde começa com amor, o sol a brilhar as aves a voar, boa tarde professor e coleguinha. Boa?

Crianças: tarde! (Com entonação alta as crianças responderam, pelo fato de já assimilaram esse trecho da música, na medida em que sabem que o tom de voz para responder a pergunta, é aumentado).

João Henrique: Boa tarde (Em tom alto, a palavra tarde).

Professora: Boa tarde, boa tarde, é bom dizer boa tarde, boa?

Crianças: boa tarde (Em voz alta responderam).

Antônio: Boa tarde titia. (Recortes do diário de observação, 26 de março 2018).

Nesse momento de interação e socialização propiciado pela professora, além das músicas inseridas nesse contexto, se dá seguimento a este com a participação de outros recursos didáticos, como por exemplo a contação de história, que também aliada à música, faz com que as crianças cada vez mais sejam estimuladas a participar e se familiarizar com neste novo ambiente.

Professora: Quem é esse bichinho aqui? Quem será que adivinha? Quem é? Quem é? Quem adivinha que bicho é? E ele diz assim olha: tenho olhos vermelhos e pelo bem branquinho. Que bicho é esse?

Ana Cecília: coelhinho.

Professora: Quem sabe? Ele tem os olhinhos vermelhos, orelhas bem grandes e peludas. Quem sabe? Que bichinho é esse?

Lucas: gatinho.

Professora: Todos os anos aparece na Páscoa. Quem será esse bichinho? Esse bichinho é o que? O que será? Orelhas compridas e dentinhos bem grandinhos, e eu gosto de comer cenourinhas. Que bichinho é esse? É o que?

João Henrique: Um coelhinho.

Professora: O coelhinho gosta de comer cenouras, tem as orelhas bem grandes, e o pelinho dele é bem branquinho. Vamos lá cantar a música do coelhinho? A gente está bem pertinho de comemorar a Páscoa, e a Páscoa foi quando Jesus morreu e depois Jesus viveu. Vamos cantar uma música do coelhinho? Como é aquele coelhinho bem bonitinho que a gente cantou? Coelhinho da páscoa o que trazes pra mim? Um ovo, dois ovos, três ovos assim, um ovo dois ovos três ovos pra mim.

Professora: E como é a outra? De olhos vermelhos de pelos branquinhos, orelhas bem grandes eu sou o coelhinho (Nesse momento as crianças começam a se agitar um pouco, pelo fato de terem percebido na televisão um lobo, mesmo a televisão estando pausada, mudando um pouco o foco não apenas da criança que percebera, mas das demais que prestaram atenção em sua fala).

Eloá: Olha lobo mal, lobo mal.

Lara: Ai, o lobo mal.

(Dessa forma, a professora seguiu com outra contação de história, que dessa vez com a história do leão).

Professora: As tias vão contar uma historinha, é a historinha do... Que bichinho é esse?

Antônio: O leão titia.

Professora: Um leão, muito bem. Vamos cantar a música do leão? O leão é o rei da floresta, quando ele chega, começa a festa. Ele é um animal muito grande e feroz, quando ele abre a boca solta um grito bem feroz uaar (Som do rugido do leão feito pela professora e pelas crianças).

Mas tem um bichinho bem pequenininho aqui no canto, que bichinho é esse? Quem é o amiguinho dele? Que bichinho é esse?

Crianças: ratinho.

Professora: Exatamente. Esse ratinho ajudou esse leão, ele ajudou esse ratinho, sabe como? Roendo a redezinha que jogaram encima do leão. (Recortes do diário de observação, 27 de março 2018).

Dessa forma, foi possível observar em diversos momentos o quanto a música esteve presente neste momento de socialização, de interação uns com os outros, com o meio em que estavam presentes, da mesma maneira que foram apresentados a novas informações e conhecimentos acerca de nossa cultura, como citado acima, a Páscoa, alguns animais tratados também através da contação de história.

Sendo assim, aos poucos as crianças foram se familiarizando com a rotina, com as músicas cantadas nos momentos de interação e participando um pouco mais. A utilização da música, aliada a prática pedagógica da professora titular da turma observada, ao longo dos meses de adaptação, auxiliou grandemente nesse momento considerado por muitos, doloroso, bem como a superação deste período, pois à medida que as crianças conseguiam identificar na salinha, brinquedos, músicas e desenhos em vídeo que já eram de seu conhecimento em casa, passavam a se familiarizar mais rapidamente àquele ambiente, interagindo e se socializando com mais facilidade. Portanto, de acordo com Santos (2012), a criança no processo de adaptação, terá um apoio dos colegas e professores envolvidos neste processo, de modo que se reafirma a importância do papel do professor como mediador e facilitador da interação e socialização nesse processo.

Em outro momento observado, também participando da roda de socialização, as crianças mais familiarizadas e participativas neste momento, eram convidadas a ajudar a professora, tocando algum instrumento oferecido por ela. Desta vez, foi convidada uma menina para sentar-se ao lado da professora e auxiliar esse momento, que por sua vez, foi mais que um auxílio instrumental.

Professora: Boa tarde começa com alegria, boa tarde começa com amor...(Antes que terminasse a canção, precisou levantar-se, de forma que Ana Cecília, que estava ao seu lado com o pandeirinho, continuou a cantar.

Ana Cecília: Boa tarde com amor, o sol a brilhar.

Dando seguimento a professora continuou: o sol a brilhar, as aves a voar, boa tarde professor e coleguinha, boa?

Crianças: Tarde (gritando bem alto e batendo os pés).

Professora: Boa tarde, boa tarde, é bom dizer boa tarde. Boa?

Crianças: Tardeee (Mais uma vez responderam gritando forte e alto, e a professora continua dando seguimento a este momento com a oração cantada. Esta oração é utilizada todos os dias nas durante esse período). (Recortes do diário de observação, 02 de abril 2018).

Neste recorte, pode ser observada a atitude da criança e a maneira pela qual ela já internalizou aquela determinada música, conseguindo dar seguimento a mesma, mesmo sem que um adulto a conduza. Mediante as observações deste momento, foi possível perceber a independência e autonomia da criança em lidar, de forma espontânea, com a música explorada, na tomada de atitude ao prosseguir cantando, do mesmo modo que a escolha por parte da professora, em trabalhar com a música em diferentes momentos e com diferentes temas e informações acerca do que planejar para trabalhar com as crianças naquele determinado dia.

Professora: Uma mãozinha, duas mãozinhas, juntinhas vão ficar, pra falar com papai do céu meus olhinhos vou fechar. Boa tarde Papai do céu, a aula já vai começar, nós queremos que o senhor, venha conosco ficar, aqui estamos reunidos para juntos estudar, abençoa tia Adriana, tia Jéssica, todas as tias, meus coleguinhas, nossa escola e nosso lar, amém!

Crianças: Amém! (Gritando forte e alto. As crianças acompanham sempre o momento de oração com os olhinhos entre abertos e na maioria das vezes com a repetição do final das palavras, o que a princípio, não era tão presenciado).

Professora: Boa tarde Terra, boa tarde sol, boa tarde mar, boa tarde você que eu quero te amar, boa tarde você que é meu irmão, boa tarde você do meu coração, boa tarde você, boa tarde você. **(Recortes do diário de observação, 02 de abril 2018).**

As crianças sempre animadas e um tanto surpresa quando a professora apontava para elas a fim de dizer boa tarde. E após esse momento, começou a introduzir informações sobre a fruta abacaxi. Mais uma vez, mediante as observações deste momento, foi possibilitado perceber a escolha por parte da professora em trabalhar com a música em diferentes momentos e com diferentes temas e informações acerca do que planejara trabalhar com as crianças naquele determinado dia, observando o quanto a música envolve e desperta nas crianças a vontade por participar e interagir nesse momento que torna-se divertido e lúdico, à medida que outras escolhas, como instrumentos, contação de história e fantoches são utilizados nesse momento.

Faz-se necessário trabalhar com a música nesse contexto pedagógico-educacional de acordo com Brito (2003), como um processo contínuo de construção, de modo que envolva “perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir” Brito (2003, p. 46), e desta maneira, ter em vista a criança como sujeito da experiência, propiciando a formação integral da mesma.

Portanto, observando o quanto a música envolve e desperta nas crianças vontade de participar e interagir, à medida que outras escolhas, como instrumentos, contação de história e fantoches vão sendo acrescentados e utilizados nesse momento, tornando a prática pedagógica e às suas experiências prazerosas, divertidas e lúdicas. Sendo assim, a música em muito auxiliou este período, transmitindo alegria, contemplando o aspecto não só musical da mesma, mas oral, gestual e emocional, que aliado à prática pedagógica da professora, fez com que o processo de adaptação fosse mais rapidamente superado pelas crianças e pelos pais, fazendo-se perceptível não só as professoras da turma, mas aos pais e demais indivíduos que também participaram deste período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música além de está presente em diversas culturas e a ela serem atribuídas formas de expressões de sentimentos e sentidos, de maneira que eram utilizadas em comemorações e festejos, dentre eles manifestações culturais de origem cívica, política e religiosa. Ao longo do tempo, a música vem sendo considerada um importantíssimo aliado ao desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e linguístico do indivíduo, à medida que estes se propagam e permanecem no mesmo durante toda sua vida.

Tendo em vista que a musicalização proporciona uma imensidade de sensações, significados e significações, o presente estudo teve como objetivo analisar de que forma a musicalização na Educação Infantil auxiliou no processo de adaptação de crianças que se encontram no primeiro ano deste nível de educação. Fazendo-se importante lembrar o quão doloroso possa ser esse processo, envolvido por choros, inseguranças por parte dos pais e das crianças, ao entrarem em contato com novas experiências, um novo ambiente e novos indivíduos passando pelo mesmo processo de adaptação. Deste modo se faz importante por parte do professor desempenhar um bom trabalho de socialização.

Portanto, buscou-se observar os momentos em que a música foi utilizada como forma de socialização e promoção da interação das crianças observadas com o meio, com outras crianças envolvidas neste processo, bem como demais adultos participantes deste. Tendo em vista que a música foi explorada com o intuito de familiarizar à criança ao seu novo ambiente de convívio social, a escola, para que dessa forma, estas pudessem construir esse convívio, ou adaptar-se ao novo, com estranhamento mais ameno, superando o período tido como período de adaptação através da música em sala.

MUSICALIZATION IN THE PROCESS OF CHILD ADAPTATION IN CHILD EDUCATION

ABSTRACT

This article aims to analyze how musicalization helps in the process of adaptation of children who are in the first year of Early Childhood Education. In the methodological course, we opted for a qualitative study, of the research-action type, involving teachers and children with 01 year and 06 months to 03 years of age. The field of investigation was an institution of the private educational network, located in the city of Campina Grande - PB. In order to collect data, we used participatory observation and written logbook in the field during the months of January to April of this year. In order to substantiate the theme explored, we seek support in studies developed by Afonso (2011), Brito (2003), Cage (1985), among others. The corpus of this research reveals that children, through the use of music in the classroom, tend to overcome the adaptation period more quickly, considering that this process promotes interaction with a new environment, with new interactive partners, be they adults or coetaneous children. Finally, we conclude that music not only contributed to the process of adaptation of the children involved in this study, but also stimulated processes of social interaction between these children and the teachers, as well as among the children themselves.

Keywords: Musicalization. Child education. Adaptation period.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Aparecida Valentim. **A musicalidade das crianças: a descoberta dos sons do corpo, dos objetos e do mundo.** Editora Universitária / UFPB. João Pessoa. 2011.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento de Mundo.** Brasília, MEC/SEF 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil.** São Paulo: Peirópolis. 2003.

CARDOSO, Rubia Paulita Chagas. **Musicalização na Educação Infantil.** Matinhos. 2012.

CAGE, J. **De segunda a um ano.** Trad. Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985.

ERICKSON, F. Métodos cualitativos de investigación. In: WITTRUCK, M. C. **La investigación de la enseñanza**. II. Barcelona- Buenos Aires-Mexico: Paidós, 1989, p. 195-299.

FERINO, Klívia Dayanne Capitulino. **A importância da música no processo de ensino e aprendizagem em turmas da educação infantil**. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande. 2014.

FERREIRA, MACHADO, TORRECILHA, Luciene Braz, Samara Haddad Simões, Nara. **A técnica de observação em estudos de administração**. EnANPAD. Rio de Janeiro. 2012.

NASCIMENTO, Maria do Socorro Brito do. **A música e a criança**: as possíveis contribuições da música na educação infantil. Universidade Estadual da Paraíba. Monteiro. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa**: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2005.

PIRES, Maria de Fátima de Souza. **Musicalização na educação infantil**. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2012.

SANTOS, Elisandra Pereira dos. Adaptação de crianças na educação infantil. **Revista e-PED – FACOS / CNEC**. 2012.

SUGAHARA, L. Y. **Musicalização infantil para crianças de 2 a 6 anos**: apostila para formação de professores. São Paulo. 1998.

TEIS, TEIS, Denize Terezinha, Mirtes Aparecida. **A abordagem qualitativa**: a leitura no campo de pesquisa. Universidade da Beira Interior. 2006.